

Comissão irá investigar origem da dívida externa

por Valério Fabris
de Brasília

Investigar a origem da dívida externa brasileira, acompanhar as negociações com os credores internacionais e influir junto a lideranças políticas dos países desenvolvidos são os três objetivos da Comissão Especial do Senado, instalada ontem. Foi o que afirmou, a este jornal, o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), que presidirá, durante noventa dias corridos, a comissão que se incumbirá também de uma auditoria da dívida com vistas à análise de sua legitimidade.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), relator da comissão, ainda traçará o roteiro dos trabalhos, mas já adiantou que, além da requisição de todos os documentos necessários ao exame da dívida, pretende convidar autoridades do governo brasileiro e personalidades internacionais para responder a indagações dos parlamentares.

A comissão é integrada pelos seguintes senadores: Carlos Chiarelli, Fernando Henrique Cardoso, Virgílio Távora (PDS-CE), Ronan Tito (PMDB-MG), Jamil Haddad (PSB-RJ), Aluísio Bezerra (PMDB-AC), Leopoldo Peres (PMDB-AM), Raimundo Lira (PMDB-PB), e Ivan Bonato (PFL-SC).

A expectativa do senador

Carlos Chiarelli é de que hoje mesmo ou na próxima terça-feira o presidente Sarney receba os nove integrantes da comissão. O parlamentar gaúcho e líder do PFL no Senado acha que, embora se preserve a autonomia do Legislativo, a comissão poderá atuar como um elo entre o Congresso e o Poder Executivo. Suas atribuições, de acordo com Chiarelli, não têm paralelo com as Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI), cujo escopo é identificar desvios de recursos e os responsáveis pela malversação.

"Não queremos fazer uma inquisição. Desejamos ajudar o Brasil para que conduza uma sólida negociação com os credores", disse, por seu turno, o relator da comissão, senador Fernando Henrique Cardoso. A propósito, o parlamentar paulista e líder do PMDB no Senado disse que serão convidadas a falar na comissão personalidades internacionais dedicadas ao estudo das relações entre os países endividados e os credores, inclusive os políticos de notória atuação nesse campo. Chiarelli sublinhou que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, externou-lhe o maior interesse em colocar a disposição dos senadores "o que e quem desejar", isto é, os documentos e os técnicos da sua equipe.